

PFL prepara tática para ano eleitoral sob crise

Dirigente diz que partido não deixará de defender posições próprias no "momento oportuno"

GILSE GUEDES

RIO – O presidente nacional do PFL, deputado José Jorge (PE), e o ex-prefeito César Maia alertaram ontem, durante encontro regional com parlamentares e candidatos pefelistas, que o partido precisa preparar-se para as dificuldades da economia em 1998, ano eleitoral. Maia afirmou que o primeiro trimestre será de grave crise social e de aumento do desemprego. Embora garanta que o PFL vá apoiar a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, José Jorge declarou que o partido não deixará de defender posições próprias no "momento oportuno".

Para o dirigente pefelista, embora se esteja delineando um cenário econômico desfavorável, o partido espera que as privatizações de empresas nos setores elétrico e de telecomunicações provoquem uma "bolha de crescimento" no País – por conta dos investimentos, que poderão gerar empregos. O cenário pessimista foi traçado durante o encontro, realizado no Hotel Glória, que reuniu a bancada parlamentar do Rio e candidatos em 1998. Maia declarou que o PFL tem ganho papel de destaque ao fazer críticas ao governo Fernando Henrique, "com o objetivo de ajudá-lo a sair da crise".

José Jorge, César Maia e os pefelistas reunidos no Hotel Glória discutiram ainda as alianças que serão feitas no Estado em 1998. A principal coligação, segundo Maia, deverá ser feita com o PPB, porque a possibilidade de aliança com os tucanos já foi descartada. Pefelistas e pepebistas poderão compor uma chapa para o gover-

no do Rio. O PFL ficaria com a cabeça da coligação na eleição majoritária e daria aos pepebistas, que no Rio têm a liderança do ministro de Indústria e Comércio, Francisco Dornelles, as candidaturas a vice-prefeito e a vaga do Senado.

Maia afirmou que Dornelles, o interlocutor das negociações entre as duas legendas, seria um bom candidato a vice. Reconheceu, no entanto, que o ministro já está decidido a concorrer a uma vaga na Câmara dos Deputados. Os pefelistas estão de olho no eleitorado do PPB no interior, onde o PFL tem reduzida penetração. Por sua vez, o PPB do ex-prefeito Paulo Maluf quer garantir boa projeção na capital aliando-se a Maia, que lidera as pesquisas.

"Desabafo" – Maia classificou de "desabafo" a ameaça feita pelo prefeito do Rio, Luiz Paulo Conde (PFL), de não subir no palanque de Fernando Henrique em 1998. O motivo, segundo ele, é a insatisfação com o tratamento do governo federal dado às prefeituras das principais capitais. No domingo, o prefeito do Rio acusou o governo de desdenhar os prefeitos e nem sequer atender a um pedido de audiência para discutir o refinanciamento de dí-

vidas dos municípios.

O ex-prefeito do Rio afirmou, no entanto, que o "desabafo" não pode ser interpretado como um possível rompimento do partido com o governo federal nas eleições do próximo ano. Ele declarou que o prefeito apenas foi "solidário" com prefeituras que estão com problemas de caixa.

O presidente do diretório estadual do PFL, deputado Arolde de Oliveira, reconheceu que as críticas de Conde ao governo fazem parte de uma tática de pressão, pois os municípios precisam renegociar seus débitos. Afirmou, contudo, que o partido foi "surpreendido" pela ameaça.

Fabio Motta/AE-26/12/96



Maia: principal coligação no Rio deverá ser com o PPB de Maluf



**ESPERANÇA É
PRIVATIZAÇÃO
CRIAR 'BOLHA DE
CRESCIMENTO'**